

Grota do Angico: patrimônio histórico e natural de Sergipe

AMÂNCIO CARDOSO E FRANCISCO JOSÉ ALVES

PROFESSOR DE HISTÓRIA DO IFS E SÓCIO DO IHGSE E PROFESSOR DE HISTÓRIA DO UFS E SÓCIO DO IHGSE

Em Sergipe, a Grota do Angico é um dos lugares mais visitados. Foi nesse local que, há oitenta anos, no dia 28 de julho de 1938, Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros foram assassinados por policiais do Estado de Alagoas, uma volante comandada pelo tenente João Bezerra (1898-1970).

A Grota do Angico se localiza em Poço Redondo, a 15 Km da sede do município, na zona do sertão do São Francisco sergipano, a cerca de 200 Km de Aracaju.

Para se chegar ao local, o visitante que sai de Aracaju deve seguir a BR 235, sentido Itabaiana/ Nossa Senhora da Glória/Canindé (Rota do Sertão). Depois de Itabaiana, segue-se pela SE 414, SE 212, e por último a SE 208.

Outra opção de acesso à Grota do Angico é tomar embarcações do porto da cidade de Piranhas-AL. Os barcos descem diariamente o leito do rio São Francisco, por cerca de 30 minutos, até o restaurante da fazenda Angico, em Poço Redondo. Daí, caminha-se quase 01 Km até a Grota.

A designação do local advém da geografia e da botânica. Grota, conforme os geógrafos, é uma cavidade na encosta de morro, provocada por águas das chuvas; ou em ribanceira de rio, por águas de enchentes. Angico, por sua vez, nomeia uma árvore da família das leguminosas, nativa da América tropical e de boa madeira.

Vejamos, agora, algumas características físicas da região onde se situa a Grota do Angico.

Na região em que está situada a Grota do Angico predominam espécies típicas da Caatinga; tipo de bioma que ocorre em grande parte da Região Nordeste na abrangência de clima semiárido. Nessa área predominam altas temperaturas e poucas chuvas, concentradas, sobretudo, no verão.

Quanto ao solo, este apresenta pouca profundidade, justamente pela escassez de chuvas. Apesar disso, é rico em sais minerais essenciais para a flora do bioma.

A região abriga diversas espécies vegetais. As espécies mais comuns são umburana, aroeira, umbuzeiro, baráúna, macambira, mandacaru, xiquexique, facheiro, juazeiro, coroa de frade, marizeiro, craibeira, quixabeira, faveleiro, catingueira, dentre outras. Esta diversidade alimenta, abriga e oferece madeira para os sertanejos.

A fauna da região é constituída por várias espécies de mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Os exemplares mais comuns são o veado-catingueiro, o preá, o sapo-cururu, a cutia, o tatupeba e o sagui de tufo branco, dentre outros.

No tocante ao seu estatuto legal, a Grota do Angico foi Tombada em 1989 pela Constituição do Estado, tornando-se Patrimônio Cultural.

Em 2008, a região da Grota do Angico também ganhou estatuto de Mo-

numento Histórico-Paisagístico pelo governo do Estado. Ela se constitui numa importante área de preservação da caatinga, com 2.270 hectares entre os municípios de Poço Redondo e Canindé de São Francisco. A área de proteção além de conservar o bioma, estimula pesquisa científica, ações de educação ambiental e de ecoturismo.

No plano turístico, a Grota do Angico possui dois atrativos: a Trilha e a Missa do Cangaço.

A primeira possui cerca de 01 km. É um caminho acidentado e pedregoso, considerada, porém, de baixa dificuldade pelos especialistas. Ela pode ser realizada com a companhia de um Guia de Turismo.

Quanto à Missa, esta ocorre desde 1997 no dia 28 de julho. A celebração rememora a chacina contra o grupo de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião; de sua mulher, Maria Bonita; e de nove cangaceiros depois de emboscada da polícia alagoana. O evento é organizado principalmente pela neta de Lampião, a jornalista Vera Ferreira e conta com apoio de diversas entidades. O ritual costuma contar com a presença de autoridades públicas, além de moradores locais, professores, alunos, curiosos e pesquisadores do cangaço.

Como se vê, a Grota do Angico é um multifacetado atrativo turístico do nosso estado.

JORNAL DA CIDADE

B-6

ARACAJU, 21 A. 23 DE ABRIL DE 2018